



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Barcelos

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole  
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas  
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 11 DE JULHO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

## Consideremos!...

### FESTAS DAS CRUZES

Não é tarefa fácil abordarmos o assunto em epígrafe, porque sempre encontramos uma muralha de contradições, e se agissemos pensando que no meio estava a virtude — neste caso erro ou prémio — ainda, realmente, teríamos pano para mangas, ou até serviria para mandar executar um capote onde não só nós sentiríamos bem, como protegidos dos «espíritos malignos» que habitam a terra e existem unicamente para viver à custa dos outros e aborrecê-los com as suas pretensões que por serem descabidas, se tornam inoportunas, lesando aqueles que, com o auxílio que lhes foi negado e que direito tinham mas que serviu para os chamados «protegidos» se arranjarem, têm em mente servir sem prejudicar ou enriquecer património que é seu e que a si só compete valorizar e propagandear.

Conviria começarmos por falar da exposição artesanal que este ano teve novos moldes, como noticiaram amplamente os jornais. De exposição artesanal, com demonstração «in loco» do verdadeiro trabalho do nosso artífice, em que a sua perícia e a imaginação criadora resalta duma maneira notória, os organizadores das Festas das Cruzes quiseram ampliar este certame, introduzindo a indústria do Concelho, o que realmente fizeram, mas com tão pouca pujança, tão pouco realce, que vimos, somente, duas das nossas muitas indústrias representadas o que lamentavelmente constatamos pois um concelho onde a indústria não é, graças a Deus, pequena, tínhamos obrigação de mostrar a quem nos visitou muito do muito que a nossa gente laboriosa executa nas imensas fábricas da cidade e freguesias do concelho.

Disseram-nos que a indústria barcelense, a não artesanal, não correspondeu. E não correspondeu porque, se ela era a primeira interessada em que os seus produtos tivessem uma amostragem numerosa, o que conseguiria visto que o Parque da Cidade foi visitado por milhares de pessoas que não só eram ávidas por ver coisas novas e diferentes, como também pagaram o seu escudinho, que transformado em notas de banco, deveria ter dado uma receita substancial para cobrir aqueles números que, apesar de espantantes, deram unicamente prejuízo e nome, não só às festas como igualmente a «especiarias caseiras de Barcelos?» Naturalmente que ou foram abordados em época bastante próxima da realização das Festas, o que tornou difícil a preparação dum mostruário e abarracamentos convenientes, ou temos de concluir que os nossos industriais não foram abeirados por pessoas capazes de lhes demonstrar o valor dessa exposição em que o valor industrial de Barcelos estava em causa.

Contudo somos de opinião de que a exposição Artesanal de Barcelos não deveria incluir outra indústria, pelo contrário, deveria estar representada somente a arte artesanal pura, e só ela, procurando-se, assim, tirar partido daquilo que nós temos de belo e bom.

Contudo, ao pensar-se na extensão desta exposição, deve fazer-se uma revisão de critérios: ou uma pura exposição artesanal, ou exposição artesanal totalmente separada da industrial, mas esta com o seu maior expoente que nos possa dar.

R. C.

## UMA VEZ POR OUTRA

Por A. MARQUES DE AZEVEDO

Há dias, na Casa do Minho, aqui, em Lisboa, foi prestada homenagem ao Sr. Dr. Nuno Simões, figura mental de relevo na Vida portuguesa, minhoto a todos os títulos ilustre. Homenagem merecida. Duplamente merecida, pois além do muito que aquela Casa lhe deve e, portanto, o próprio regionalismo, há que não esquecendo a posição da colónia minhota no Brasil, ter presente a bela obra de aproximação luso-brasileira que se deve ao ilustre famalicense.

É que, efectivamente, o antigo ilustre Ministro do Comércio, não se tem poupado ao melhor entendimento entre portugueses e brasileiros, pugnando até ao esforço por aquela compreensão mútua que se impõe e nos conduzirá à almejada Comunidade Luso-Brasileira que, estando no desejo e no espírito de todos, acabará, estou certo, por triunfar um dia. E, oxalá esse dia se não faça esperar. Terá sido aquele distinto homem público um dos seus melhores e mais eminentes obreiros.

Minhoto de gema, não admira que se desvança face ao Brasil, pois do Minho saíram aqueles que ajudaram a trazer a Pátria Brasileira ao primeiro plano das grandes potências mundiais. Muito do nosso esforço a ergueu e continua a engrandecer, prestigiando-a. Está certa, pois, a acção do Sr. Dr. Nuno Simões, ao servir meritóriamente o Minho e o Brasil.

Como minhoto que não pôde compatecer à homenagem e, ainda, como belmontense afim

## MAIS LUZ para Barcelos

Sempre pugnamos pela remodelação do sistema de iluminação das nossas ruas e monumentos, e é com muito prazer que hoje noticiamos a inauguração de dois potentes postes de iluminação. No Largo da Porta Nova que tem assim uma fisionomia moderna, ao mesmo tempo que nos dá a certeza de que o «Rossio Barcelense» irá ter a afluência de muitas pessoas que se sentirão bem naquele recinto, agora também modernizado com as esplanadas dos cafés Porta Nova, Monumental e Joca-Bar.

Este novo melhoramento deve-se quase na sua totalidade ao Sr. Bartolo Paiva, vereador do pelouro da iluminação que sentindo duma maneira meritória a falta de mais luz em Barcelos estudou uma nova rede de focos, e agora, com o Largo da Porta Nova, pôs em execução.

O museu arqueológico mostra-se também iluminado com holofotes de várias cores, tirando-se um efeito interessante o que gostosamente registamos pois pugnamos desde sempre pela iluminação daquilo que é belo.

Ao Sr. Bartolo Paivo os nossos parabéns e a certeza de que tem a consideração de todos quantos amam a cidade do Cávado e esperam que ela saia do marasmo em que se encontra.

Muito obrigado e continue a trabalhar pelo progresso da Cidade.

aqui me tem Sua Excelência a associar-me à homenagem da Casa do Minho, pois se lhe estou grato pelo seu labor regionalista, não o estou menos pela sua obra de aproximação luso-brasileira, pelo seu amor a esse Brasil tão distante e tão perto que, tendo as suas raízes na histórica Vila de Belmonte, não o esqueçemos, continua Portugal além Atlântico.

Belmonte! Aqui nasceu o insigne achador do Brasil! Aqui, pois, nasceu a Pátria Brasileira! Muitas décadas esteve a vestida Vila sepultada num inexplicável esquecimento. Só muito ultimamente se começou a falar de Belmonte com referência ao Brasil, e isto por iniciativa do «Jornal do Fundão», diga-se em abono da verdade e como preito de merecida justiça. Aquele hebdomadário se deve, sem dúvida, o ter focado, em primeira mão, a

(Continua na página 6)

## Coisas da Nossa Terra

Por SIMPLÍCIO DE SOUSA

Meus amigos, desta vez, tenho de tratar de outra coisa bem diferente do que vinha tratando, tendo, assim, de deixar para outra oportunidade a rubrica «Turismo na Economia do Concelho».

O caso presente é da maior importância, senão capital, para o progresso e desenvolvimento da nossa terra.

Estou certo que ninguém, rico ou pobre, deixará de acompanhar, aplaudir ou fazer esforços para que vá para diante um dos maiores — sim o maior de todos os tempos — anseios da população e das populações vizinhas de Barcelos.

Trata-se, efectivamente de pedir ao Governo a criação de um liceu para Barcelos, e escusado será descrever os benefícios que toda a população terá com a instalação de um liceu na nossa cidade.

Pessoa com responsabilidade no meio local, confidenciou, ser fácil a criação de um Liceu em Barcelos, desde que as Excelentíssimas Autoridades locais o solicitassem.

Ora se assim é, nada mais há a fazer do que pôr os pés ao caminho, e ir junto de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional solicitar a criação desta unidade escolar, no maior Concelho do País.

Sua Excelência conhecedor dos problemas escolares do Norte, e de um modo especial de Barcelos, não porá, por certo, entraves à realização dos anseios da população cidadina e dos povos circunvizinhos, já que Barcelos está situada na zona branca deste tipo de ensino.

A Secção deste Jornal — Coisas da Nossa Terra — interpretando o sentir da população do Concelho, pede às Excelentíssimas Autoridades Administrativas, aos ilustres Deputados pelo Circulo, e em especial ao filho

## Cartas a um Lavrador

XIV

Meu Caro Amigo:

Na última carta que lhe escrevi afirmei que a Lavoura Portuguesa dispõe de facultades cujo trabalho lhe permite reerguer-se da situação crítica em que se encontra — pelos seus próprios meios.

Crises, sempre as houve. Mas «Diabo passa e a terra fica».

Isto é, a crise passa e a constante permanente, que é a Terra, essa permanece fiel amiga do homem que cuida dela: o Lavrador.

Sem dúvida que a crise, se lhe não acodem, se a não jugulam, pode assumir proporções perigosas. Mas, quem tem que lhes valer, quem tem que julgá-la, que debelá-la, é o próprio Lavrador, é a própria Lavoura.

Há que encarar a situação de frente, sem a iludir. É perigoso encobri-la. Lamentações de nada servem, senão para perturbar.

As soluções têm de ser racionais, bem ponderadas, e não convêm, de

modo nenhum, que nelas interfiram estranhos à matéria.

Só as soluções estudadas e congezinadas por quem conheça os problemas da Lavoura, um pouco mais além das linhas gerais, podem ser eficazes.

O primeiro passo para a solução da crise, tem que ser a calma. A lamentação só perturba, só aflige. Só a calma permite a reflexão fria e ponderada, objectiva e lógica, de que podem sair as soluções verdadeiras e convenientes.

Também já expus um outro aspecto do problema: o da Propriedade.

A propriedade agrícola não pode ter dimensões exiguas. Não pode ser uma pequena leira que mal dá para alimentar uma família. A Propriedade agrícola tem que ter dimensões maiores do que as que actualmente, têm. Tem de ter dimensões que permitam uma produção superior à produção familiar. Tem que suportar uma produção industrial. Tem que voltar-se à forma natural e clássica da exploração agrícola portuguesa: a Quinta.

Isso, como já o escrevi, tem de fazer-se por acção e vontade dos Lavradores, e não por outro meio. Por vontade e acção dos Lavradores que, com boa vontade, devem estudar, em cada freguesia, o melhor meio de converter as suas propriedades, actualmente pequenas e dispersas, em unidades maiores e concentradas: na Quinta.

Quinta que será uma chave da política agrária. Quinta capaz de produzir em grande, em termos industriais. Quinta que, pelas suas dimensões ampliadas, seja capaz de suportar, com proveito, as técnicas do trabalho agrícola moderno. Quinta que seja uma unidade agrícola.

Quinta que pertença ao Lavrador, ao homem que trabalha a Terra, e não a um proprietário absentista, que nada percebe do trabalho agri-

(Continua na página 6)

(Continua na página 6)

## VINHO VERDE

II

### Aumento das Taxas

Lemos num boletim da especialidade a cerrada defesa que um ilustre Engenheiro — teórico — fez para aumento das taxas sobre cada pipa de vinho transaccionado. Não sabemos se o advogado desse aumento é lavrador, mas cremos que não, pois, ignorava, certamente, o preço irrisório por que se tem vendido o vinho, as dificuldades de venda e o custo, sempre crescente, do seu amanho.

Depois duma longa e pouco conveniente explicação sugeria que a coisa se fixasse em 50\$00 sobre cada pipa de vinho transaccionado. Para fiscalização eficaz (não nos importávamos de pagar o dobro se nos garantissem aquela eficácia) para aquisição de mercados, para propaganda, etc.

Ainda estávamos a formular a a pergunta sobre o que se terá então feito até agora, quando... pela proa se levanta o espectro

da notícia dum mais substancial aumento: 75\$00 à pipa.

A ser verdade, com que fé poderemos crer nos sinceros desejos de resolver a crise dos vinhos?

Por mais cogitações que se pratiquem o peso do encargo caberá inteirinho sobre o produtor. Portanto, o volume dessa medida será novo motivo de desalento a agravar a crise dos vinhos em especial, e da lavoura, em geral.

O comprador que na nova medida é o testa de ferro do imposto bem se há-de ralar com ele! Só obriga o vendedor a tirar a guia e a pagá-la, ou descerá ao preço pelo qual adquirirá o vinho, a importância da guia. E o coitado ou pega ou larga, como no jogo do sim ou não. Mas, como o seu poder de resistência a estes ataques é nulo — o que

(Continua na página 6)

# Amanhã é Domingo

Socção dirigido por P. ARTUR

**Pensamento:** «Quereis saber como se deve dar? Colocai-vos no lugar daquele que recebe».

**Dia 12 de Julho** — 8.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria com Glória, Credo, Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

## EVANGELHO

(S. Lucas, cap. 16, vers. 1-9)

Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos esta parábola: «Certo proprietário muito rico tinha um administrador que foi acusado de lhe estar a desperdiçar os bens. Por isso, chamou-o e disse-lhe: «— Que é isto que ouço dizer de ti? Dá-me contas da tua administração, porque não poderás continuar a gerir os meus bens».

Então, o administrador pensou: «Se o patrão vai despedir-me, que hei-de eu agora fazer? Para cavar, não tenho forças. De mendigar, tenho vergonha...»

Ah! Já sei o que hei-de fazer, para ter quem me reciba em sua casa, quando for despedido do emprego».

Mandou, pois, chamar um após outro, todos os devedores do seu patrão e perguntou ao primeiro: «— Quanto deves ao meu senhor?»

Ele respondeu: «Cem barris de azeite». Então o administrador disse-lhe: «Toma lá o teu recibo. Agora passa-me um outro só de cinquenta».

Depois perguntou a outro: «E tu quanto deves?» «Cem medidas de trigo» — respondeu ele. Toma o teu recibo — disse o feitor; passa-me um outro só de oitenta».

E o patrão admirou a habilidade daquele administrador ladrão. E que os filhos deste mundo são mais hábeis nos seus negócios do que os filhos da Luz.

E Eu digo-vos: Com o vosso vil dinheiro, fazei amigos que possam receber-vos no Céu, quando ele vos faltars».

## REFLEXÃO

Também nós somos feitores. É verdade! tu que és rico, respeitado, pessoa de influência e te con-

sideras independente; tu que pensas não precisar de ninguém e que todos precisam de ti; tu que sempre tiveste uma saúde rija e férrea; tu a quem os negócios correm admiravelmente; também tu não és o senhor, mas um simples administrador desses bens que te foram confiados por Deus.

O tempo, a tua saúde, a tua inteligência, a tua vida, os teus terrenos, são riquezas que te foram entregues para que, havendo-te servido delas, um dia dês conta da sua administração ao que é o Seu Senhor. Somos, portanto, administradores dos bens alheios, embora com a regalia de podermos deles servir-nos e usar, mas nunca abusar ou servi-los. «Tudo é vossa, vós sois de Cristo e Cristo é de Deus» — lembra-nos o Apóstolo S. Paulo.

Foram-nos dadas todas as coisas como meio e não como fim. Deus pô-las ao nosso dispor para que, ajudando-nos a viver, com a vida sirvamos a Deus e salvemos a alma. Quando, por isso, dermos conta que o seu riso nos é prejudicial para a obtenção desse Fim supremo, temos obrigação de as abandonar e repeli-las porque, não sendo más, estamos a torná-las más para nós.

É assim que todo o mundo pode pertencer-nos sem que nós lhe pertençamos; podemos nele viver e não sermos mundanos; pode ser-se rico e conservar-se o espírito de pobreza evangélica.

«Com o vosso vil dinheiro, fazei amigos que possam receber-vos no Céu quando ele (dinheiro) vos faltars». Este, o conselho do Amigo por excelência que nos vem dizer como os bens terrenos nos podem ser úteis para a Eternidade: granjear amigos com a esmola, como o feitor infiel da parábola os granjeou quando, muito prudente mas não honradamente, fez os descontos aos devedores do seu senhor.

A esmola, grande se está nas nossas posses, ou pequenina como o óbulo da viúva, dada com amor e humildade, de tal maneira que «a mão esquerda não saiba o que faz a direita» e vendo no pobre o

## VENDEM-SE

Pipas, dornas, tonéis, duas bombas, duas prensas, raladores, tudo em bom estado.

Informações pelo telefone, 34 — Vila Nova de Famalicão.

## Pedimos providências

Pedem-nos para chamar a atenção das Autoridades Barcelenses para o facto insólito que se regista com a instalação duma barraca mesmo atrás do Monumento do Bom Jesus, na zona senão a mais central, pelo menos das mais centrais da cidade.

O caso exige que se tomem rápidas medidas para que essa barraca seja removida para outro local.

próprio Cristo em pessoa, a esmola — dizia — é o melhor meio ao nosso alcance para fazermos bem a nós próprios «entesourando riquezas no Céu que nem a ferrugem nem a traça poderão destruir».

Com o efeito, tudo quanto damos aos pobres é emprestado a Deus, que prometeu não deixar sem recompensa nem sequer um copo de água dado em Seu Nome.

A esmola-caridade (não confundamos caridade com filantropia) converte os pecadores, perdoa-lhes os pecados, atrai a protecção de Deus e conquista o Céu para nós e para os nossos mortos do purgatório. Esta caridade saldará as nossas contas, por maiores que tenham sido as nossas fraudes na administração dos bens do Senhor.

Os pobres são assim, os nossos maiores amigos; aqueles que hoje batem de porta em porta e, amanhã, nos abrirão as portas do Céu; aqueles que, na terra, estendem a mão à nossa caridade e no Céu nos envolverão com por um; aqueles que, na sociedade, são os mais esquecidos e desprezados e, no Céu, ocuparão os primeiros lugares.

Felizes aqueles que tendo vivido como feitores prudentes e fiéis, dando aos pobres na medida das suas posses, ouvirão, no último dia, aquele admirável convite: «Vem servo bom e fiel, entra na posse do teu Senhor».

## Existe um tratamento eficaz contra a picada do peixe-aranha

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em officio remetido a todas as Capitánias e Delegações Maritimas do Continente e Ilhas, depois de transcrever algumas passagens de um estudo do médico portuense, Dr. Alberto Kendall Ramos de Magalhães, acerca do tratamento a aplicar a banhistas picados pelo peixe-aranha, sugeriu que, em todas as praias, fossem afixados cartazes inserindo o aludido tratamento.

O processo subiu à consideração do Almirante-Director-Geral da Marinha que, sob parecer do médico-chefe da 6.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, determinou por seu despacho de 19 de Fevereiro último:

- que fossem afixados nas praias das jurisdições das Capitánias cartazes elucidativos sobre o tratamento da picada do Peixe-Aranha;
- que os postos de socorros existentes nas referidas praias incluíssem, no seu equipamento farmacéutico, bisnagas de cloreto de etilo de 10 e 20 c. c., para aplicação imediata.

Determinou ainda que, nesta conformidade, e para os efeitos da alínea a), deveriam as Capitánias afixar em todas as praias da respectiva jurisdição o cartaz do seguinte teor:

### PEIXE-ARANHA

TRATAMENTO da picada venenosa do PEIXE-ARANHA pelo CLORETO DE ETILO em jacto borrifado sobre o sitio atingido pela picada

### Algumas notas elucidativas

— A picada do peixe-aranha, embora venenosa, nada mais causa

### MÁQUINAS DE COSTURA

Máquinas de costura, SINGER, em bom estado bobine central, secretárias, vende:

Torres — Rua de Trás 1  
BARCELOS

além da DOR LOCAL, por vezes um pouco de vermelhidão e de inchação sem importância. Porém a dor é quase sempre muito violenta e difícil de suportar, demandando, desde o momento da picada até uma, duas e muitas vezes atinge e pode ultrapassar mesmos as 24 horas.

— Este tratamento dá imediato alívio e a anulação da dor em poucos instantes, de vez, sem recidiva.

— Não tem qualquer inconveniente ou contra-indicação, na dose requerida.

— É o único eficaz até agora conhecido. É de fácil e agradável aplicação. O amoníaco até agora também usado pouco ou nada alivia. O bárbaro uso ainda em voga da queimadura pela brasa do cigarro, pode substituir a dor por outra e provocar uma ferida por vezes grave, ingrata e demorada de tratar.

É absolutamente contra-indicado espremer ou esfregar a ferida; não extrai veneno algum, martiriza a vítima e provoca a difusão do veneno, obrigando a uma mais demorada e extensa aplicação deste tratamento a fim de atingir todos os pontos onde o veneno foi difundido.

### MODO DE USAR

O Cloreto de Etilo é vulgarmente usado em bisnagas de vidro de 20 c. c.: Prêviamente, localizar com precisão, limpar e secar muito bem o sitio atingido; seguidamente, só depois de muito bem seco, borrifar sobre ele o jacto do Cloreto de Etilo, de uma distância de uns 20 a 30 cms., nunca inferior.

A negligência de um destes quatro pormenores, aparentemente sem importância de maior, pode ser causa de insucesso. A maior atenção, pois, para estas quatro recomendações: — localizar — limpar — secar — 20 a 30 cms.

Este tratamento é igualmente eficaz nas picadas e ferroadas de insectos, vespas, abelhas, vespões e análogos, facilitando, nos casos de retenção do ferrão, a extracção deste, sem incómodo nem dor.

# MORRIS 850

Novamente no mercado português, agora montados no nosso País, sob orientação técnica da Fábrica «MORRIS» e na maior linha de montagem existente em Portugal

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA:

## Manuel Gonçalves de Castro

RUA D. ANTÓNIO BARROSO — BARCELOS

Agente exclusivo da Firma A. M. ALMEIDA, L. DA

para os concelhos de Barcelos e Esposende

## O Primeiro Prémio do Concurso

## PLATEX

veio para Barcelos

As fábricas Mendes Godinho, de Tomar, únicas produtoras em Portugal das placas de fibras de Madeira — PLATEX — instituíram um concurso nacional, género inquérito, pelos artifices marceneiros e carpinteiros, em que as qualidades práticas desta excepcional fibra eram completamente «dissecadas» para dar uma ideia do seu real valor nos diferentes ramos de construção.

A este inquérito concorreram mais de seiscentos operários, sendo as respostas separadas e catalogadas segundo o seu valor. Para a final foram admitidos dez concorrentes, cabendo a Barce-

benefícios que o PLATEX veio trazer à construção civil, à carpintaria e marcenaria; à carroçaria de roulotte, carruagens e camionetes; à decoração e publicidade; à embalagem, etc., o Sr. Silva e Mella entregou os 2 500\$00, valor do 1.º prémio — uma viagem à Madeira ou 2 500\$00 — ao marceneiro Fonseca Ferreira que não escondeu o seu regozijo pelo facto de ter sido premiado entre tantos e tão bons trabalhadores do PLATEX, fibra de reais aplicações em tantos campos da construção e decoração.

O grande concurso relâmpago



O Delegado do PLATEX (x) faz a entrega do prémio ao concorrente classificado em primeiro lugar

los a honra do 1.º prémio. Foi contemplado o marceneiro Joaquim da Fonseca Ferreira, natural de Bastuço Santo Estêvão, onde trabalha na oficina do Sr. João Ferreira Gonçalves.

Na casa Coelho Gonçalves, firma representante nesta cidade do PLATEX, efectuou-se, no último sábado, a entrega do prémio ao concorrente classificado em primeiro lugar. Estavam presentes vários funcionários desta acreditada e velha firma barcelense, entre eles os Srs. Humberto Coelho Gonçalves, António Coelho Gonçalves, António Faria, Justino Martins, Manuel Gonçalves Maciel, Fernando Figueiredo e o Delegado das Fábricas Mendes Godinho, Sr. Álvaro José Silva e Mello, bem como o nosso Director.

Depois de acentuar os altos

entre profissionais de carpintaria e marcenaria teve um epílogo feliz e contribuiu substancialmente para a melhoria económica dum artífice que «vive» o grande alcance do PLATEX nas múltiplas aplicações que o génio humano lhe pode dar.

As fábricas Mendes Godinho, de Tomar, estão de parabéns pela iniciativa que tiveram em procurar incentivar a perfeição do nosso operário, auscultando os benefícios que tiveram com o curso de aplicação de PLATEX realizado o ano findo em Braga e que tanto êxito alcançou. A Casa Coelho Gonçalves, como o Sr. Fonseca Ferreira estão igualmente de parabéns, o primeiro por ser uma competente casa distribuidora e o segundo por ter sido premiado.

## Baptizados

Na Igreja Matriz foi solenemente baptizado no dia 28 de Junho o filhinho da Sr.ª Prof. D. Anabela de Lurdes Martins Pinho da Silva e do nosso prezado colaborador Sr. Luis Moreira da Silva, que recebeu o nome de José Manuel Martins Pinho Moreira da Silva.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria de Lurdes Martins Pinho da Silva e o nosso preclaro amigo Sr. Aires Augusto da Silva, ilustre escrivão de direito, avós do neófito.

—Na mesma igreja recebeu as águas lustrais do baptista a menina Hilda Maria Araújo Machado, filha da Sr.ª Prof. D. Maria Manuela Gomes de Araújo Machado e do Sr. Osvaldo Carmo Machado.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Hilda Marques Gomes de Araújo e o nosso estimado amigo Sr. José Eduardo Nunes de Araújo.

—Na Colegiada barcelense foi também baptizada a filhinha da Sr.ª D. Maria Helena Oliveira Pereira e do Sr. Aurélio Machado Loureiro, que recebeu o nome de Maria Elisa Pereira Loureiro.

Serviram de padrinhos a Senhora D. Elisa de Jesus da Silva e o Sr. António de Oliveira Pereira.

—Na Igreja Paroquial de Arcozelo foi baptizada a menina Laurinda Maria, filhinha da Sr.ª D. Maria Manuela Fins Correia e do nosso estimado amigo Sr. Luis Correia.

Foram padrinhos a tia da neófita Sr.ª D. Maria Luisa da Silva Fins e o avô da mesma, Sr. José da Silva Fins.

As nossas felicitações.

ENTULHO — ACEITA-SE  
FÁBRICA CERÁMICA DE  
BARCELOS  
Largo da Estação

## VINHO VERDE

(Continuação da página 1)

vende é barato, o que gasta é caro — pega e, então, fica pior que antes.

Boas cabeças sugeriram já o lançamento duma contribuição única sobre a lavoura. Depois, cada Serviço deduzisse desse total a parte que lhe diria respeito. E a razão do alvitre estaria no perigo de estancar a fonte da qual cada utente puxa para seu lado, sem se doer muito se ela dá água, vinho ou sangue.

Já se terá reflectido que o chão que dá uvas está onerado pela contribuição predial, recentemente aumentada?

Igualmente se terá pensado que o Grémio e a Casa do Povo incidem sobre o mesmo — e quem nos garantirá que não vão querer subir também o montante de suas quotas — ?

Ter-se-á descoberto que as taxas sobre os vinhos transaccionados, sobre os manifestos, sobre as entradas nos mercados dos produtos da lavoura, são uma repetição de impostos incidindo no mesmo objectivo — a terra?

A videira, praticamente, paga imposto de raiz (predial) imposto de caule (diversos organismos coordenadores) e de ar que são os impostos sobre as transacções do fruto — vinho.

É uma constante extração, sobre diversas razões, nomes e fins, de alguma possível vida que a agonizante pudesse teimar possuir.

Note-se ainda que o produtor, cá pela região, tem de dar (dar mesmo) 40 litros de vinho sobre cada pipa que venda. Exige-o o comprador, de contrário, não quer. Significa que em cem pipas terá de dar (dar mesmo) oito.

Certo que venham a valer os novos 75\$00 à pipa, ao preço corrente equivalerá a uma taxa de 10% se o vinho não der menos de 800\$00 e 700\$00, o que tem sucedido muita vez, passando, neste caso, aquela taxa a 12% e talvez 13%.

Ora, naquelas cem pipas de base o produtor terá de dar dez ao fisco. Só nestes dois factores subtractivos ir-se-ão dezoito pipas de vinho cuja despesa de fabrico, no total da base, levará aquilo que só os práticos, por amarga experiência, conhecem e que os faz mudar de ofício

Cosme do Vale

## OBRAS DA BARRAGEM DE VILAR

(MOIMENTA DA BEIRA)

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários, (em 10 horas de trabalho) e já livre de todos os descontos, de:

TRABALHADORES . . . . . 38\$20 por dia  
MARTELEIROS . . . . . até 56\$10 por dia

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO-DANA, LDA, na Barragem de Vilar a 10 Km. de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

## Agradecimento

A Comissão da Procissão do Senhor dos Passos vem, por este meio, agradecer publicamente a todas as pessoas que, com os seus donativos, contribuíram para o bom êxito da sua realização.

Agradece também à Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz e ao Capelão da mesma Irmandade, as suas valiosas colaborações que tanto contribuíram para que este ano a Procissão do Senhor dos Passos atingisse a maior imponência e brilhantismo.

Também não esquece a valiosa ajuda e orientação dadas pelo Rev.º Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e Senhor Francisco Esteves e ainda pelos Senhores José Teixeira, Joaquim Rodrigues da Silva e Manuel Barbosa de Faria.

Mais informa que toda a documentação da receita e despesa foi entregue à Mesa da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz assim como o saldo favorável de Esc. 11 986\$30 que esta Comissão, por unanimidade, resolveu oferecer para auxílio das dispendiosas obras que se estão a efectuar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Barcelos, 30 de Junho de 1964.

Comissão da Procissão do Senhor dos Passos:

Henrique António Correia  
Tomás de Aquino Gomes Lima  
Francisco Mano Dias de Sá  
Manuel Cardoso da Silva  
Francisco da Costa Viana  
Feliciano de Araújo Faria  
Sídónio Araújo  
Manuel Alves de Faria

## EXAME

Com honrosa classificação concluiu o 7.º ano dos liceus a menina Maria do Carmo Mendes Lima, filha do nosso ilustre colaborador Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima.

A inteligente estudante, que ficou dispensada do exame de aptidão à Universidade, e a seus Pais, os parabéns de «O BARCELENSE».

(Continua na página 5)

## OBITUÁRIO

Devido à falta de espaço não nos é hoje ainda permitido mencionar os relatos dos funerais de várias pessoas amigas que faleceram durante o período de Abril a Junho, o que faremos durante as próximas semanas. Pela falta, pedimos imensa desculpa aos nossos estimados assistentes e leitores

## José Alves da Silva

No dia 26 de Junho faleceu na sua residência da Rua Dr. Manuel Pais o sr. José Alves da Silva, venerando barcelense que exerceu a indústria de serralharia na Rua D. Diogo Pinheiro. Era muito estimado na cidade e foi Pai das Srs. D. Severina da Silva, D. Maria Emilia Alves da Silva Carvalho, casada com o sr. Agostinho Carvalho, e D. Ambrozina Alves da Silva Lopes, e dos Srs. Fernando Alves da Silva, nosso prezado assinante e industrial em Moçambique, e João Alves da Silva, também residente em Moçambique.

O funeral foi bastante concorrido e realizou-se para o Cemitério Municipal.

A toda a família em luto apresentamos sentidos pêsames.

## Fernando Augusto Andrade

Surpreendeu-nos a morte do nosso estimado amigo e velho assinante, Sr. Fernando Augusto Andrade, prestimoso funcionário reformado da Conservatória do Registo Predial.

O querido extinto contava 87 anos de idade e era casado com a Sr.ª D. Rosa Augusta Miranda de Andrade e Pai extremoso das Sr.ª D. Rosa Miranda de Andrade, D. Olíndina Miranda de Andrade Torres, D. Maria de Lurdes Miranda de Andrade, D. Irene Miranda de Andrade Neiva, casada com o Sr. Carlos Ramos Neiva; D. Celiza Miranda de Andrade, D. Justina Augusta Miranda de Andrade de Tinoco, casada com o Sr. Joaquim Carvalho Tinoco; Pro-

## PEREGRINAÇÃO

DO

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

À

## FRANQUEIRA

EM 9 DE AGOSTO DE 1964 (2.º DOMINGO)

## Quintinha até 250 contos — Compra-se

Nas regiões de Barroselas, Barcelos, Viana do Castelo e suas periferias. Carta indicando áreas, situação, rendimento e outros pormenores convenientes. Só trato com o próprio vendedor. Dirigir carta a Américo Gandarela — Rua Sá da Bandeira, 311-2.º — Porto.

## DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39  
Salas 3 e 4

FAMALICÃO

# BESSA & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>

Por escritura de 16 de Junho de 1964, lavrada a folhas 94v do Livro n.º A-30 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída entre os sócios Joaquim Oliveira da Costa e Manuel da Silva Fernandes de Bessa e Meneses, casados, comerciantes, desta cidade, esta sociedade, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

**PRIMEIRO** — A Sociedade adota a firma «Bessa & Oliveira, Limitada», terá a sua Sede e domicílio no Largo da Porta Nova, desta cidade de Barcelos e durará por tempo indeterminado a contar de hoje, podendo montar filiais ou delegações onde convier.

**SEGUNDO** — O seu objecto é a exploração da Indústria Hoteleira, Serviço de café à chávana e outras bebidas, ou qualquer outro ramo da indústria de comércio que resolva explorar dentro dos limites da Lei.

**TERCEIRO** — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

**QUARTO** — não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a estipular em acta.

**QUINTO** — A Cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, à qual, em todo o caso, é reservado o direito de preferência.

**SEXTO** — É dispensado o consentimento especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

**SÉTIMO** — A administração dos negócios da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos dois sócios, os quais, ficam desde já nomeados gerentes, sem caução nem retribuição.

**Parágrafo Primeiro** — Os documentos de mero expediente, poderão ser firmados por qualquer dos sócios. Porém, os que envolvam responsabilidade para a Sociedade, tais como cheques, letras, contratos e outros semelhantes, só terão validade quando assinados pelos dois sócios.

**Parágrafo Segundo** — A Sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos ou contratos a ela estranhos, sob pena de, além de responder pessoalmente pela obrigação que contrair, ter o contraventor de pagar à Sociedade, como pena convencional e logo que o facto seja conhecido, uma quantia igual à que figurar nos respectivos documentos.

**OITAVO** — No caso do falecimento ou interdição de um dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito, devendo nomear um de entre si que a todos represente na Sociedade, enquanto a respectiva quota estiver indivisa ou se mantiver a interdição.

**NONO** — Os balanços realizar-se-ão no dia trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros ou prejuízos que eles acusarem serão divididos pelos sócios. Antes, porém, da distribuição dos lucros, separar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo.

Barcelos e Secretaria Notarial aos 23 de Junho de 1964.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

## Curso de Capatazes Fitossanitários

Na rota normal dos cursos que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas vem fazendo, para valorização do trabalhador agrícola, o Posto Agrário de Braga de colaboração com o Grémio da Lavoura de Barcelos, levou a efeito mais um curso de capatazes fitossanitários, neste concelho, que foi frequentado por 10 trabalhadores agrícolas que, durante um mês, foram adestrados nas práticas fitossanitárias, tendo sido instrutor do curso o Senhor Regente Agrícola António Matos.

O exame realizou-se, no dia 3, na Quinta do Barral, propriedade do Sr. João Duarte, em Vila Frescainha, S. Martinho, perante um júri constituído pelo Director do Posto Agrário de Braga, Senhor Engenheiro Edmundo Garcia, do mesmo Organismo e Engenheiro Domingos Jorge, da Brigada Técnica da 5.ª Região Agrícola.

O Grémio da Lavoura de Barcelos esteve também representado. Foram dados como aptos os seguinte trabalhadores:

João Lopes de Oliveira, Areias de S. Vicente; Constantino Duarte Lopes, Areias de S. Vicente; Manuel Mano Vilas Boas, da Silva; António da Costa Carneira Lopes, Areias de S. Vicente; Aparício da Costa Figueiras, Courel; Francisco Mota Vieira, Carapeços; Albino Matos da Costa, Vila Cova; António Barros Vilas Boas, Góios; João Silva Costa, Silveiros; Adélio Araújo Rodrigues, Silveiros.

Aos Dirigentes do Posto Agrário de Braga, do Grémio da Lavoura e aos novos diplomados os nossos parabéns pelo êxito do recente curso e que outros semelhantes se efectuem no concelho.

## BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana:

Amanhã, Domingo: A Minha Farmácia Av. Combatentes da Grande Guerra  
 Segunda — Farmácia Pacheco  
 Terça — Farmácia Antero de Faria  
 Quarta — A Minha Farmácia  
 Quinta — Farmácia Central  
 Sexta — Farmácia Lamela  
 Sábado — Farmácia Oliveira

## MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:  
 Batatas, arroba . . . . . 15\$00  
 Ovos, dúzia . . . . . 10\$00  
 Feijão branco, arroba . . . . . 58\$00  
 » moleiro, . . . . . 48\$00  
 » branco manteigueiro . . . . . 96\$00  
 Frangos, par . . . . . 70\$00  
 Galinhas, » . . . . . 60\$00  
 Milho . . . . . 30\$00  
 Centeio. . . . . 32\$00

A feira não foi muito concorrida em virtude dos trabalhos agrícolas. A fruta continua a registar subida.

## MISSAS

**Matriz:** às 7, 9, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.

**Santo António:** às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.

A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.

**Terço:** às 7,30 ao domingo; às 7 nos dias úteis.

**Hospital:** às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.

**Senhor da Cruz:** às 9 horas todos os dias, e ao domingo também às 12 horas.

**S. José:** às 9,30 todos os dias úteis.

**Recolhimento:** às 7 e às 9 horas, todos os dias úteis; tem Bênção do S. S. todos os dias às 17 horas, excepto às sextas que é às 16 horas.

## Contribuições e Impostos

### Contribuição Industrial (GRUPO B)

Até ao dia 15 podem ser apresentadas reclamações contra a fixação dos lucros tributáveis para a comissão distrital de revisão.

Qualquer contribuinte poderá, durante este prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividades da mesma ou análoga natureza.

### Contribuição Predial

Está em pagamento a 2.ª ou 3.ª prestação, quando dividida em quatro prestações.

## OBITUÁRIO

(Continuação da página 3)

fessora D. Maria Augusta Miranda de Andrade Tinoco, casada com o Sr. António do Carmo Ribeiro Victor e dos Srs. Dr. Francisco Miranda de Andrade, casado com a Sr.ª D. Maria Augusta Pereira Lima de Andrade; António Miranda de Andrade, casado com a Sr.ª D. Isolina Berta de Carvalho e Dr. Adelino Miranda de Andrade, casado com a Sr.ª D. Benvinda da Purificação e Silva de Andrade.

O Funeral realizou-se no dia 9 do corrente mês para o Cemitério Municipal de Barcelos, sendo o féretro acompanhado por dezenas de pessoas de todas as categorias sociais, amigos do falecido e da ilustre família Miranda de Andrade.

«O Barcelense» sente profundamente a morte deste seu velho e dedicado amigo e envia o seu cartão de muito pesar a toda a Família enlutada por tão triste passamento.

## Aires Amaral

### Agradecimento

A Família do querido extinto vem por esta única via agradecer publicamente a todos quantos tomaram parte no funeral, apresentaram condolências ou prestaram finezas aquando do transe porque acabou de passar.

A todos o mais indelével reconhecimento da

Família.

Barcelos, 11 de Julho de 1964.

## RAPAZ PRECISA-SE

Casa comercial desta cidade necessita dum rapaz, para balcão. Informa esta Redacção

## Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos \* Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

## Morgado do Espírito Santo ou do Covelo

EM S. JOÃO DE VILA BOA

Notas de História, Genealogia e Heráldica

Continuação do n.º 2772)

por: Ildio Eurico Gomes Ramos

Com o rolar dos tempos, as propriedades que constituíam o vínculo do Covelo ou do Espírito Santo, de S. João de Vila Boa, e que ocuparam mais de um terço da freguesia, foram-se fragmentando por vendas a particulares, que hoje são seus possuidores, fora da linha dos Gouveias Ferrazes, seus antigos Senhores. Algumas delas ainda hoje pagam foros.

Procurei localizar o ponto onde existiu o solar desta nobilíssima família, mas nada de concreto me foi dado observar. Diz a tradição do povo, tanto naquela freguesia como nas circunvizinhas, que o Morgadio do Covelo se situava no interior da actual Quinta do Covelo, que hoje é propriedade do Sr. José Agostinho Maciel de Abreu, que reside no Campo 28 de Maio em Barcelos, cuja quinta fica junto à estrada de Barcelos a Ponte do Lima.

Presume-se, que no local onde existiu o solar, se erguem hoje umas casas de lavoura, as quais, se foram construídas com alvenaria do mesmo solar, nada demonstram exteriormente quaisquer vestígios do seu passado. São hoje habitação de lavradores ou caseiros da dita quinta.

Muita gente, erradamente, julga que o solar do Covelo é o actual edifício da Quinta de S. João, nas Águas Borges, mas a verdade é que assim não é, pois esta quinta e solar de S. João foi edificada pelo Sr. Manuel Vieira Borges.

**NOTA** — Nas nossas notas publicadas em 6 de Junho, passado, saíram bastantes gralhas, bem contra a nossa vontade. E assim, onde se lê «António Ferrara de Gouveia Isolo», deve ler-se, António Ferraz de Gouveia Lobo; onde se lê «linha paterna caravonial», deve ler-se: linha paterna (varonia); onde diz «pois que foram do heróico «Alferes Barcelense», deve corrigir-se para: pais que foram do heróico «Alferes Barcelense»; onde diz (depois de tomar capela) deve ler-se: depois de tomar capelo; onde se lê Ferrara, deve ler-se «Ferraz». Existe um salto entre D. Ana de Gouveia Ferraz, última filha de Francisco de Gouveia Sampaio, e o 1.º Morgadio do Covelo, que foi, Miguel Ferraz de Gouveia, irmão daquela senhora. E finalmente onde diz: «D. Isabel Ferrara de Gouveia deixou o seu — de Fragosos», deve corrigir-se para «D. Isabel Ferraz de Gouveia deixou os seus Prazos de Fragosos».

## II

Muito mais poderíamos escrever acerca dos fidalgos deste Morgadio do Covelo, inclusivamente mencionar a genealogia completa desta família, árvore genealógica e de costados, ramos colaterais, etc.; porém, como outros trabalhos há alguns anos que estão aguardando a sua vez, ficará esse estudo para melhor oportunidade.

## BIBLIOGRAFIA

São vastas as obras, manuscritas e códices que se referem a esta família de Gouveias e Ferrazes de Barcelos. De entre elas, na elaboração deste trabalho consultamos as seguintes: «Nobiliário de Famílias de Portugal», do Dr. Manuel José da Costa de

Felgueiras Gayo, tit. de Gouveias e Ferrazes.

— «Portugal Restaurado», pelo Conde da Ericeira, Lisboa.

— «Brasonário de Portugal», do Dr. Armando de Matos, I Volume — Porto, 1934.

— «Redacção do que fizeram os moradores de Barcelos, do dia em que aclamavam a Sua Magestade, até ao último de Janeiro de 1642» — Oferecida a seu Príncipe & Senhor Dom Theodosio — por Manuel Rocha Freire.

— «Barcelos Historicos e Genealogicos», do mesmo autor, Barcelos, 1927.

— «Memoria Historica da Villa de Barcelos, Barcelinhos e Villa Nova de Famalicao», pelo Padre Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro) — Ano de 1867.

Existe ainda, um valioso estudo feito pelo erudito investigador barcelinense, Dr. António Miguel da Costa de Almeida Ferraz, descendente desta ilustre família, pelos ramos de Levandeiras e Mereces, o qual, seus sobrinhos guardam religiosamente, na livraria do seu solar da Quinta de Mereces, em Barcelinhos.

A seguir: «Capela do Espírito Santo de Gouveias».

## NOVOS ASSINANTES

Todas as semanas temos mais um Amigo Assinante a mencionar o que nos enche de reconhecido orgulho.

Hoje registamos mais os Senhores:

António Rodrigues de Sousa, do Brasil; Albérico José Pereira, de Barcelinhos; João Vilas Boas, de Vila Frescainha, S. Martinho; Mário Duarte Figueiredo e José Gomes do Vale, de Barcelos.

A todos um muito obrigado.

## D. Lúcia Duarte Pedras

No dia 13 do corrente completa mais um ano a Sr.ª D. Lúcia Duarte Pedras, esposa do nosso amigo Sr. Amadeu Pedras, a quem cumprimentamos por tão feliz acontecimento.

## VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

## A Z E V É M

A 3\$20 o quilo (passado ao Limpador) compra,

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais — Telef., 82635

BARCELOS

## VENDE-SE

Carrinha de carga em estado de nova, com capacidade até 1.500 Kg. Quem pretender, dirigir-se à Gargem Castro — Barcelos.

## CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
 Telefones — 42995 e 45459

## MÓVEIS TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Divãs de ferro articulado e Maples e Sofás-camas. e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA BARCELOS

# PLATEX

É UM PRODUTO NOVO ♦ MODERNO ♦ PRÁTICO ♦ ECONÓMICO  
**DAS FÁBRICAS MENDES GODINHO, S. A. R. L.**

T O M A R

REPRESENTANTE EM BARCELOS

**Casa Coelho Gonçalves**

PLATEX está a ser muito usado na Construção Civil em todo o concelho de Barcelos

USE **PLATEX** NA CONSTRUÇÃO CIVIL, NA CARPINTARIA E MARCENARIA, NA CARROÇARIA, NA DECORAÇÃO E PUBLICIDADE, NA EMBALAGEM

## EXAMES NA ESCOLA INDUSTRIAL

Foram dispensados da prova oral os seguintes alunos:

### Ciclo Preparatório

Domingos José Pereira Pias, Francisco Assis Real Tomé, Guilherme Alberto Cardoso Ribeiro, Henrique da Cruz Gonçalves, Indalécio Gentil Macedo Lourenço, Isaltina Sousa Leite, João Augusto Nascimento dos Santos, José Augusto Silva Torres da Cunha, José Peixoto Lusquinos Ferreira, Manuel Carlos Loureiro Machado, Manuel Costa Gonçalves, Manuel Gonçalves Gomes, Manuel Pereira da Silva, Maria Arminda Guimarães Cibrão Coutinho, Maria Bernardete Pereira de Araújo, Maria Berta Peixoto Ferraz Antunes, Maria da Conceição Ferreira dos Santos, Maria de Fátima Fernandes Marques, Maria de Lurdes Brás de Sousa, Maria Lúcia Pereira Duarte Pedras, Maria Luísa Rodrigues Martins, Maria Manuela Monteiro Saraiva de Sousa, Rodrigo Pimenta Amaral e Salvador da Silva Marques.

### Curso de Formação Feminina

Alunos dispensados da Prova Oral do Exame de Matemática: Maria da Conceição Araújo Alves e Olinda Miranda Alves do Vale.

### Curso de Aperfeiçoamento de Serralheiro

Manuel Américo Fernandes de Azevedo.

### Curso de Formação de Serralheiro

António Luís Carvalho da Cunha, Avelino Domingos da Encarnação Ferreira, Carlos Alberto de Carvalho Meireles Guimarães, Carlos Alberto da Silva Alves, Eduardo António Martins Arezes, Fernando António Faria Vilar, Ilídio Manuel da Cunha Gomes e Manuel Maria Monteiro Dantas.

**Laurinda Vieira**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172  
Telef. 82485 BARCELOS

## PADARIA

Padaria em Vila Cova, recentemente remodelada e vistoriada, com todas as condições modernas, arrenda-se ou admite sócio que saiba do ramo.

Informa esta Redacção ou na própria Padaria.

## PRAIAS, CAMPOS E TERMAS

Já regressou do Gerês, encontrando-se agora a veranejar na praia de Apúlia a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro F. Pedras.

— A família do nosso estimado amigo Sr. Domingos Mascarenhas Sineiro, encontra-se a passar férias na Póvoa de Varzim.

— Na Póvoa de Varzim veraneia o nosso ilustre amigo e assinante Sr. Dr. Alexandre Ferreira Braga.

— Para a praia de Apúlia foi a família do nosso preclaro amigo Sr. Arménio Correia, onde passará os meses de Verão.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo Sr. Artur Vieira de Sousa Basto e sua família.

## Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

## LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:  
**CORBÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 BARCELOS

## FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

### ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)  
Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio,  
EXIJA

## Torneira Ferrocinto

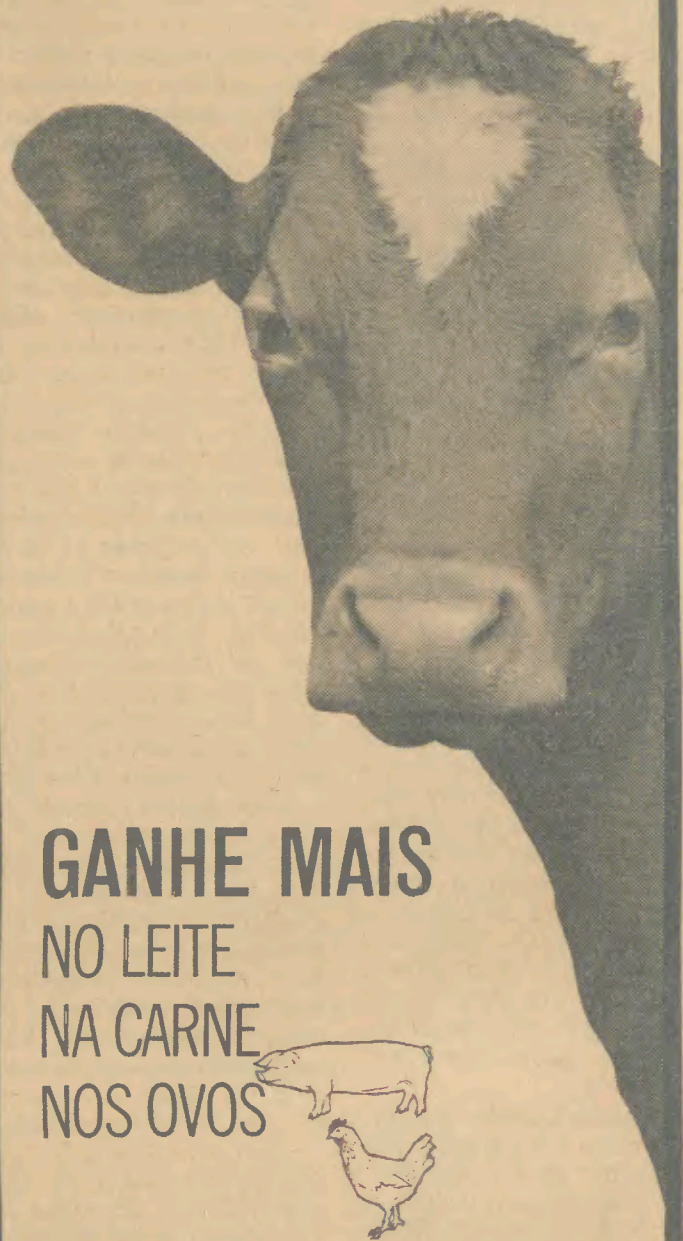
FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira.

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:  
**FLÁVIO GOMES**

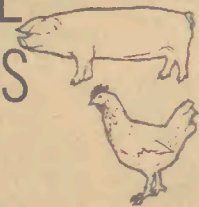
Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha)  
Telefone 24 613 PORTO

## VITAMEALO

a ração vital para os seus animais



GANHE MAIS  
NO LEITE  
NA CARNE  
NOS OVOS



As farinhas VITAMEALO contém, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esq. LISBOA-1

CAMISAS CUECAS  
CAMISETAS PIJAMAS

## Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

## CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuperável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA TELEFONE 89488 ESPOSENDE

## Por uma Juventude melhor

Os nossos Escutas vêm desenvolvendo regularmente a sua vida ao ar livre. Vejamos o que eles têm feito.

**Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria»** — No mês de Abril, dois Escuteiros desta unidade levaram a efeito a sua excursão de 1.ª classe, escolhendo para teatro das suas actividades o ridente Vale do Neiva. Tiveram também a oportunidade de realizar um raide nocturno de orientação pelas frondosas margens do Neiva, realizando o percurso Barroselas, Durrães, Carvoeiro, Balugães, prova difícil, mas da qual os nossos rapazes se saíram airosoamente. Os chefes de Balugães e Barroselas controlaram a passagem naquelas localidades.

Devido à doença do chefe Fernando Macedo, as actividades deste grupo têm afrouxado um pouco, como é natural. Oxalá que em breve possa prosseguir com a sua obra altamente educativa.

**Grupo n.º 18 de Barcelinhos** — Regressou de África o Chefe Arlindo da Costa Rodrigues, retomando a chefia desta unidade. Partiu para a vida militar, o Chefe Ilídio E. Gomes Torres. Muito em breve o 18 iniciará as suas actividades de Campo.

**Grupo n.º 24 de Santo António** — O chefe José Gomes de Faria, tem desenvolvido apreciável trabalho na preparação do acampamento de férias, que pensa realizar para os lados da Barca do Lago. Na Primavera, efectuarão escaladas aos montes da Peneda, Facho de Pereira e do Cutulo, onde levaram a efeito várias provas escutistas. Fizeram várias saídas náuticas pelo Cávado até S. Pedro e Mariz, em desenvolvimento de provas de classe.

**Grupo n.º 142 de Balugães** — Em Março fizeram raides às importantes elevações de Santa Justa da Padela (Viana do Castelo), da Caramona e Vitorino dos Piães (Ponte do Lima). Em fins de Maio, levantaram tendas em Durrães, onde se realizou a despedida dos Chefes João e Do-

## COISAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da página 1)

caminhem à nossa frente, como já infelizmente se tem visto.

Nós temos em Lisboa filhos muito ilustres desta Terra que ocupam lugares da mais alta categoria nos destinos da Nação, nas finanças, e em outros sectores da vida pública. Que sejam convidados a fazer parte da Comissão das forças vivas que ao Governo vá pedir este benefício para o maior concelho do País, e que mais desprotegido tem sido, das benesses que o Governo tem concedido a tantos.

E se é possível deste cantinho — num modesto mas grande Jornal provinciano que é «O Barcelense» — fazer um pedido a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, rogamos que aceite em nome de perto de CEM MIL barcelenses o pedido — de que não seja criado no Norte mais nenhum Liceu sem que primeiro o seja em Barcelos.

O povo de Barcelos saberá dizer, na altura própria, OBRIGADO SALAZAR, OBRIGADO PROFESSOR GALVÃO TELES.

Simplicio de Sousa

mingos Queirós, que já partiram para França, em exercício das suas actividades profissionais. Boa caça lhes desejamos.

**Jornal «O Treze»** — Tem saído muito regularmente este interessante jornal, que o Grupo de Escuteiros N.º 13 edita, em propaganda do Escutismo. Para a nossa colecção, faltam-nos os dois últimos números, que por esquecimento não nos enviaram.

**Junta do Núcleo de Barcelos** — Realizou a sua habitual reunião mensal de Chefes, tendo entre outras resoluções, que visam a um melhor desenvolvimento do Escutismo neste núcleo, deliberado enviar uma representação de escutas ao XI Acampamento Nacional do C. N. E., que se efectua de 21 de Agosto, a 31 do mesmo mês, em Teixoso, Covilhã, região da Guarda.

E por hoje mais não diz o irmão mais velho no grande jogo.

«Águia da Franqueira».

## O QUE SERÁ MAFA?



## UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da página 1)

compreensão do que efectivamente Belmonte pode representar, e deve representar, nas nossas relações com o Brasil. Olvidar esta razão é não querer ouvir a razão da própria história. E que se não compreende — como se poderia compreender?! — uma política luso-brasileira sem se ter em conta Belmonte — a Pátria dos Brasileiros!

Vila pequenina, alcandorada num lindo monte rico de horizonte, sem recursos e sem outra influência que não seja a do seu próprio passado histórico, bem mal aproveitada é certo, Belmonte bem merece que a olhem como a incontestada Mãe dos brasileiros, que é. Deram-se já os primeiros passos. Brasileiros ilustres a visitaram já (entre Eles o antigo Presidente Kubitschek de Oliveira que ali fez afirmações que convêm não esquecer) e num dos seus largos, voltado para o Castelo, se ergue, agora, o monumento a Pedro Álvares Cabral.

Mas quanto, quanto há a fazer e impõe-se fazer! E far-se-á, estou convicto. Para tanto bastará que os obreiros da Comunidade luso-brasileira incluam Belmonte nos seus patrióticos planos. Que a tenham sempre presente como uma realidade nas nossas relações com o Brasil. Como uma realidade vital, que é.

E, já agora — e, porque não, se o Sr. Dr. Nuno Simões jamais se furtou a servir as duas Pátrias — aqui lhe fica o apelo, com o pedido de desculpas do aproveitamento desta oportunidade e do atrevimento que ele representa.

A. Marques de Azevedo

### VENDE-SE

Vende-se uma tomadia de mato no lugar de Vila Nova, da Freguesia de Perelhal, próximo da estrada entroncamento de Esposende para Vila Cova.

Quem pretender, falar com Luís António Ferreira, de Vila Cova.

## Escola Industrial e Comercial de Barcelos

### Exames de Admissão

Nos próximos dias 16 e 17 de Julho, Quinta e Sexta-Feira, realizam-se os exames de admissão (1.ª chamada) à Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Segundo informação colhida prestarão provas 185 candidatos. os quais se deverão apresentar na Escola pelas 8,30 horas do dia 16.

O Exame de Admissão pode ainda ser requerido até à véspera do Início das provas, mediante o pagamento das multas previstas na lei.

As provas de 2.ª chamada realizam-se nos dias 23 e 24 de Julho, às mesmas horas do que as da 1.ª chamada.

## AM-63

### Um insecticida SCHERING

CONTINUA A SER PREFERIDO POR MILHARES DE CONSUMIDORES, POIS É INCONTESTAVELMENTE O MELHOR CONTRA TODAS AS espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (ESPECIALMENTE ESTUDADO CONTRA AS pulgas).

À venda em BARCELOS

na DROGARIA AVENIDA  
AV. COM. DA GRANDE GUERRA, 66 — Telef 82430

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

### CASEIRO

Admite-se em boa quinta de rendimentos certos, pessoa trabalhadora e com as melhores referências. Falar Drogaria Avenida — Avenida C. da Grande Guerra, 64-66.

### CARTAS

#### A UM LAVRADOR

(Continuação da página 1)

cola e se limita a receber as rendas das terras que alugou.

Quinta que seja uma unidade indivisível, que fique, para sempre, mesmo depois que o Diabo tenha feito trinta por uma linha e se tenha ido embora.

Sem a existência da verdadeira Propriedade agrícola, em dimensões maiores, bem maiores do que a das leirinhas de agora — não há Lavoura.

Pode haver pseudo-proprietários, pseudo-lavradores, na realidade, um verdadeiro proletariado agrícola detentor, no entanto, de um palmo de terra, o que lhe não permite usufruir os benefícios sociais e económicos inerentes aos que nada têm aos sem-terra e, pelo contrário, obrigam a muitos encargos.

Há que ser lúcido neste aspecto, que é essencial.

E tem que haver Lavradores. Homens que cultivem a terra, sabendo como cultivá-la, com a técnica mais perfeita, cientificamente organizada e não pobres e obscuros cavadores de enxada que exercem uma actividade rotineira, atrasada mais de cinquenta ou cem anos.

Lavradores que tornem a sua Quinta uma Empresa moderna. Empresa agrícola, evidentemente. Empresa que, embora de dimensões menores em relação a uma empresa fabril ou mercantil, saiba ombrear com elas e defender-se de algumas armadilhas que, naturalmente, aparecem no jogo das forças económicas.

Mas, paremos, por hoje na recapitulação — a meu ver necessária e útil — das cartas que, anteriormente, lhe escrevi.

Seu amigo,

Falcão Machado

### ARRENDAR-SE

Arrenda-se a Quinta da Devesa, na freguesia da Silva. Mostra o Sr. António da Costa Brito, residente na mesma freguesia.

## TEIMOSO CATARRO

Anda comigo teimoso catarro  
Depois de ouvir esta frase amara:  
«Quem for honesto, sendo coisa rara,  
Deve afastar-se dos trastes de barro».

Desde menino à verdade amarro  
Os bons costumes de eleição avara  
Não venha alguém que o favor ampara  
Tomar a vez ao lusente sarro...

De tudo um pouco revolver na vida  
Deve ser honra sempre apetecida  
Por quem queira gozar de bom conceito

E não descer ao ponto de nas frases  
Que dirige aos que julgar incapazes  
Dizer quanto mal quer a seu respeito!

Barcelos, 5/7/964

Oscar Descaro

## CASOS DA SEMANA

### Gatunagem

A Policia de Segurança Pública, através da acção desempoeirada do seu dignissimo chefe, Sr. Francisco José Bastos, tem desenvolvido uma acção de repressão à gatunagem, o que deu em resultado a prisão de vários individuos fortemente implicados nos assaltos que ultimamente se têm registado na cidade e vizinhanças.

Assim, foi preso Henrique Rodrigues Pereira (o Bolas), casado, jornalista, de 41 anos e residente na freguesia de S. Bento da Varzea, autor de dezenas de furtos; sendo passada revista à casa, foram-lhe apreendidos vários objectos de valor.

Igualmente foi preso o cadastado José Gomes Alves (o Parolo), de Vila Boa S. João, autor de quatro assaltos a um estabelecimento de barbearia da Avenida da Estação.

### Regateiras

As regateiras têm sido fortemente «importunadas» pelos agentes da P. S. P., que lhes têm levantado autos de transgressão por infringimento da lei motivado pela compra de generos hortícolas fora das horas normais em que podem comprar.

A P. S. P. pede a ajuda do público, principal interessado, para que a auxilie na luta a esta praga que aflige a nossa feira semanal, queixando-se aos agentes que a «paisana» vigiam os recintos mais atacados pelas regateiras.

### Achados

A Sr.ª Maria do Carmo Pereira Marques, solteira, sardinha, comunicou no Posto da P. S. P. desta cidade, que achou numa das ruas de Barcelos uma pulseira em ouro, de bastante valor.

A P. S. P. dá informações sobre o achado.

## CONSERVAS

**SARDINHAS** em Azeite, Tomate, Picante e à Provençal.  
**ATUM** em Azeite, Tomate e Caldeirada.

**OVAS** de Sardinha e de Atum, Cavalas, Mexilhão, Berbigão, Chocos, Lulas, Polvo, Ameijoas, Enguias, Anchovas, Lampreia e Sável.

**PATO BRAVO, POMBO BRAVO e PESCADA.**  
Dobrada à Portuguesa, Carne Guisada com Feijão, Carne à Jardineira, Carne Estufada, Bifes de Hamburgo, Almôndegas, Mão de Vaca Guisada, Guisado à Saloia, Pasta de Fígado, Pasta de Carne, Frango com Ervilhas, Frango Estufado e Galinha com Arroz.

**Cozido à Portuguesa — Caviar — Caril de galinha — Camarão e Lagosta — Salmão, etc., etc.**

### CAFEZEIRA DE BARCELOS

Telefone 82410

Se hesita na escolha da carreira, consulte

## F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

## VALE LIMA

MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados  
AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

## CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

### António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras  
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo.

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS